



INFLUÊNCIA DA DENSIDADE DE OVOS DE *Aleurocanthus woglumi* (HEMIPTERA) SOBRE A LONGEVIDADE *Delphastus pusillus* (COLEOPTERA)

Naira H. L. Pinheiro¹; Thiago A. F. da Silva²; Cleverson A. P. Mendes²; Najla M. C. Pires²; Carolina B. Saldanha²; Alexandre R. de A. Galvão³; João G. Pinheiro⁴; Wilson J. M. Silva-Maia⁵

¹Discente de Eng. Florestal da Universidade Federal Rural da Amazônia, Caixa Postal 917, 66077-901 Belém, PA, Brasil. Email: pinheiro.nayra@yahoo.com.br ²Discente de Agronomia do ICA/UFRA. ³Discente de Agronomia da UFRA, campus Capitão Poço, ⁴Autônomo, MSc. jgp111@ig.com.br ⁵Orientador/Coordenador-LABIN wilson.maia@ufra.edu.br (91) 91787791

Especialistas na predação de ovos e ninfas de aleirodídeos em *Citrus* spp., adultos de *Delphastus pusillus* LeConte, são comercializados mundialmente para o controle biológico destas pragas. Objetivou-se estudar a biologia deste coccinelídeo alimentado com ovos de *Aleurocanthus woglumi* Ashby. Foram 5 tratamentos (densidades: 8; 16; 32; 64; e 100), ovos de *A. woglumi*, em DIC, com 20 repetições, no Lab. de Bioecologia de Insetos (LABIN), do ICA/UFRA. Observou-se a curva de estabilização na predação em D4, com 16,6 ovos/dia e 776,0 ovos totais. Constatou-se uma viabilidade média variando entre 81 a 97%, de D1 a D4. A longevidade, de D1 a D5, foi de 44,3; 41,0; 48,4; 46,7; e 45,5 dias, respectivamente. Acima de 93% de viabilidade, D3 (93,5%) e D4 (97,0%), obtiveram maior longevidade que D1, D2 e D5, com 9,3; 18,0; e 6,4%, para D3; 5,4; 14,0; e 3%, para D4. Utilizando-se dados de viabilidade, predação total e diária, e de longevidade, concluiu-se que a densidade D4, correspondendo a 64 ovos de *A. woglumi*, é ponto de cálculo para se estimar o controle biológico do aleirodídeo, em campo.

Palavras-chave: mosca-negra-dos-citros, joaninha, predação, longevidade

Apoio: PROPED/UFRA, FUNPEA.